



OS SENTIDOS E FAZERES DA DOCÊNCIA NOS COTIDIANOS EDUCATIVOS

*Carla Figueira de Souza
Maria das Graças Souza Oliveira
Geloese Correia Gomes Freitas*

“O ato educativo resume-se em humanizar o ser humano”.
-Hannah Arendt-

INTRODUÇÃO

Atualmente, a formação docente segue parâmetros distintos daqueles situados na primeira metade do século passado. Pensar os sentidos que a docência tem para a vida de um professor num processo de introspecção representa na prática refletir sobre os fazeres da docência; significa mapear os múltiplos caminhos traçados durante o período da formação inicial, que se materializam nos cotidianos educativos, dos cursos de formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental chegando até os cursos de pós-graduação.

O texto que ora propomos tem como norte principal promover a ampliação de sentidos e significados da prática docente através de reflexões de duas professoras do Ensino Superior que atuam desde a graduação até os cursos de pós-graduação lato sensu, tanto na modalidade presencial como a distância.

Com o objetivo de promover a reflexão sobre a aprendizagem de ser professor no Ensino Fundamental, que, independentes das políticas vigentes, ainda existem um percentual significativo de alunos interessados em ingressar na profissão docente, que ao terminarem o Ensino Médio buscam o curso de Pedagogia para dar continuidade ao processo de formação da profissão docente.

Assim, objetivamos compreender os sentidos e fazeres da docência e os desafios vividos no contexto da profissão, no âmbito da universidade, e pelas quais damos início a um processo de aprendizagem com os alunos, quando o colocamos em condições de desenvolver a sua futura prática profissional.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Iniciamos com a análise do curso de formação de professores no que se refere à prática pedagógica e seus saberes. Na interação com os alunos no/do exercício da docência, procuramos estabelecer uma reflexão, de modo que entendam a importância não só do aperfeiçoamento profissional, como também, do ato de refletir sobre a prática pedagógica que está vinculada diretamente tanto com a formação pessoal como profissional de cada um deles. Tais reflexões passam por questionamentos que ora fortalecem os saberes advindos das imagens da formação docente de quem está em sala de aula, e que nos tornam professores e alunos ensinando e aprendendo nas interações que se dão nesses cotidianos educativos.

Considerando a tessitura dos saberes compartilhado e os sentidos subjetivados dos alunos nas relações didático-pedagógicas vivenciadas nos processos de ensino e de aprendizagem, identificamos os sentidos construídos na prática, que indicam que a sala de aula constitui-se em um lugar de aprendizagens dinamizado pelas relações interpessoais que se estabelecem nas instituições de ensino, o que implica na reflexão acerca dos saberes e fazeres vividos nos cotidianos dela, originada pela busca dos conhecimentos inacabados, uma vez que nos consideramos sujeitos ensinantes e aprendentes das atividades formativas,

que segundo Paulo Freire (1987, p.79), “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Essa concepção tem o sentido de inacabamento, uma vez que entendemos que não existe um saber pronto e acabado no processo formativo. A aprendizagem é contínua visando tanto o aprimoramento pessoal como profissional.

No processo de análise dos achados, o olhar crítico sobre as nossas práticas tornaram-se mais consistentes e deram-nos ao mesmo tempo, sentidos aos significados dos fazerem vivenciados com cada aluno nos cotidianos das escolas em que trabalhamos, já que “na escola não se vive o cotidiano, mas sim, os cotidianos”, como ressalta Souza (2018: p.29).

Mediante tais considerações, constatamos que esses significados e sentidos são construídos e traçados na singularidade da prática de cada aluno, desvelando assim um jeito próprio de lidar com as teorias que vão se constituindo e construindo a sua própria prática docente que o caracteriza como um profissional ímpar. É nesse espaço de formação educativa que, como futuros professores que,

[...] estão articulados à prática docente como espaço de formação educativa, de aprendizagens, onde os professores desenvolvem a prática de ensino como uma prática social e viva de produção e apropriação de saberes docentes, o que nos leva a pensar que os mesmos são desafiados a agir, refletir e pesquisar sobre a prática situada no campo profissional (OLIVEIRA, 2019 p.31).

Esta reflexão nos faz entender que, o espaço de formação educativa dos futuros professores é o lugar onde a profissão, ainda em formação é construída na relação formação x profissão, buscando resolver os desafios nas situações problemas vivenciados nos cotidianos das salas de aulas, daí é que se tem a possibilidade de refletir sobre a prática no campo profissional.

A perspectiva trazida por Oliveira (2019) nos permite compreender o sentido da concepção de formação docente como um princípio que engloba todo o percurso da carreira, ou seja, não há na docência um momento definitivo em que cesse a produção e apropriação de saberes no cotidiano da formação. Complementando essas reflexões Imbernón (2004) afirma que a formação será verdadeira quando contribui para o desenvolvimento dos saberes e fazeres da docência, no âmbito do trabalho e de melhorias das aprendizagens profissionais, que tem o objetivo de ampliar a qualidade dos saberes desenvolvidos nas práticas pedagógicas.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SEUS SABERES

Não se pode negar que tanto a escola como a universidade é reconhecida como lócus institucional onde se concretizam a realização da educação formal propriamente dita, e ao mesmo tempo considerada como espaços legitimados em que as práticas pedagógicas se materializam naturalmente entre os professores e os alunos.

De tal maneira entendemos que a iniciação à docência, compreendida como um espaço de socialização de saberes profissionais é uma necessidade na vida dos alunos, futuros profissionais que ingressarão no mercado de trabalho. Nesses espaços teoria e prática se entrelaçam e uma dá sentido à outra no ir e vir, da/ na construção de conhecimentos que ali aflora. Elas se enfrentam na maneira de fazer educação e ao mesmo tempo, seus saberes dão significado ao processo educativo a partir das articulações que são estabelecidas no fervor do processo ensino aprendizagem entre professor-conhecimento-aluno.

Nesse sentido, Souza (2019, p.143) alerta que,

[...] é fundamental pensar em novas maneiras de se fazer a educação, seja nas escolas, nas universidades, como nos espaços socioculturais em que ela se dá e que, ao longo do seu uso, percebem-se as mudanças nas atitudes dos indivíduos, no âmbito da sociedade.

Corroborando com essa discussão sobre as novas maneiras de se fazer a educação, Oliveira (2018, p.201) nos conduz a uma reflexão sobre essas mudanças na práxis, esclarecendo que,

[...] a atividade docente é práxis, e se valer da reflexão para formar professores não significa buscar somente teorias, e sim, mediante o pensamento, submeter à realidade a uma atividade em que ação e reflexão operem simultaneamente. Portanto, os caminhos que conduzem à ação concreta são norteados pela teoria e pela consciência que é determinante da práxis.

Refletindo sobre a atividade docente, Barato (2004), ressalta que o saber não pode ser separado do fazer, bem como a teoria não pode ser distanciada da prática. Por outro lado, Tardif (2008) define o saber docente como um saber plural dos conhecimentos já constituídos pelo professor tanto o que está em sala de aula como aquele que já não está. De tal modo entendemos que o saber docente é composto por uma multiplicidade de **s a b e r e s o r i u n d o s** de distintas fontes. Com base nesse entendimento, Tardif (2008, p.36) destaca que:

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Sobre os saberes docentes, compreendemos que o professor não é somente alguém que aplica os conhecimentos produzidos por outros, é, sobretudo, um sujeito que assume sua prática a partir do significado que ele mesmo produz e lhe dá sentido; ou seja, um sujeito que possui conhecimentos e um saber fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele estrutura e orienta sua ação pedagógica (OLIVEIRA, 2018).

Com base nesse entendimento, admitimos que a prática dos professores não é somente um espaço de desenvolvimento de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção e apropriação de saberes específicos, oriundos da própria prática.

Entendemos, assim como Tardif (2008), que esse saber é também produzido socialmente e resulta em um conjunto de saberes, que possibilitam o desenvolvimento da atividade docente. Para o autor, é no confronto que o conjunto desses saberes compõe os conteúdos do ato de ensinar, próprio do professor, entendidos como: saber, saber-ser e saber-fazer.

Reforçando essa discussão, Gauthier (2000, p.17), complementa dizendo que “[...] *os elementos do saber profissional docente são fundamentais e podem permitir que os professores exerçam o seu ofício com muito mais competência*”, a partir da prática. Ou seja, o professor pode aprender a partir da prática, na medida em que esta constitui um ponto de partida e o suporte de sua reflexão (reflexão crítica sobre a ação), seja sobre sua própria prática ou a de seus colegas objetivando fortalecer e enriquecer o aprendizado, de modo que reelaborem seus saberes em confronto com suas experiências pedagógicas, no cotidiano da formação docente que não consiste apenas em ensinar, mas abarcam todos os valores e pretensões que se almeja alcançar na profissão docente.

Também destacamos as influências que as imagens do que observamos, vivenciamos, presenciamos, estudamos e compartilhamos têm na formação e como são importantes para nos definir como profissionais.

AS IMAGENS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Independente do lócus onde a educação acontece, a interação entre os indivíduos é fundamental para fortalecer as relações humanas, e principalmente, o gerenciamento de valores herdados pelas famílias e outros que ainda não foram apresentados. As transformações em cada indivíduo passam pelos exemplos e influências que receberam e recebem até o final da vida e que lhes são essenciais quando se está na posição de professor em que muitas vezes, não se trabalha apenas com as questões de conteúdo curricular, mas se vai muito além perpassando pelo processo de valorização e humanização dos alunos.

Cada imagem registra um tema singular, em um determinado momento do tempo e isso foi dado apenas em termos de um desejo, uma intenção ou necessidade do autor. Ele viu e narrou o que viu e o que ele queria e podia ver. Essa compreensão está na posição de um objeto polissêmico, com os mais diversos sentidos e, portanto, sujeito a diferentes usos. As imagens podem servir tanto para denunciar quanto para formar uma determinada opinião, mas sempre representarão uma determinada visão do mundo do autor que as produz. Para Berger (1988, p.76), a produção de imagens também facilita uma ideologia líder. A mudança social é substituída por uma mudança nas imagens e na maneira de olhar para elas.

As imagens são ambíguas e polissêmicas (MALOSETTI COSTA, 2006). Isso é, é uma linguagem, uma forma de expressão que não pode ser vista ou lida como se tivesse um significado único, uma verdade exposta. A imagem oferece uma multiplicidade de sentidos e funções. Ela faz um convite para sua descoberta e interpretação. No entanto, um dos pontos de partida para a leitura está no conhecimento da realidade representada de acordo com o contexto e o momento em que foi produzida, registrada.

Uma imagem expressa sentimentos do que foi vivido, seja um momento triste ou um momento de felicidade, mas dizer que houve um registro que se tornou uma memória e segundo Susan Sontag (2007, p.104), “lembrar é, cada vez mais, não tanto lembrar uma história, mas ser capaz de evocar uma imagem”. Cada imagem traz uma infinidade de emoções e sensações que viajam entre o mal e o bem independentemente do tempo, seja no passado ou no presente.

Isso quer dizer que o ato de olhar é algo pessoal, intencional que é desenvolvido e construído socialmente. Aprendemos a olhar de um modo que tem a ver com um tempo histórico, com certo tipo de sociedade, com uma cultura, com o que, e quem vivemos e convivemos. De acordo com Cosgrove (2003,p. 69), o uso do sentido da visão é moldado tanto por imagens vistas no passado, por experiências individuais, memórias e intenções, quanto por formas físicas e espaços materiais de nossos olhos.

Do mesmo modo acontece com as imagens que guardamos na memória durante e depois que nos formamos. Os exemplos, as discussões que nos causaram inquietações, os textos e livros lidos, os seminários e as aulas ministradas, os congressos, cursos, palestras e estágios, os diálogos permeados por concordâncias e discordâncias que de certa forma serviram para a construção do perfil de profissionais que buscamos nos constituir como professor.

No processo de construção da formação docente podemos dizer que nesse percurso, as imagens idealizadas pelos alunos, são construídas a partir das relações estabelecidas com os professores formadores, ou melhor, são subjetivadas pelas experiências vivenciadas pelos alunos que também podem influenciar na tomada de decisão sobre a docência. Assim, compreendemos que a construção da identidade do futuro professor, é vista como um processo que se constrói nas interações vivenciadas com

o outro e decorre da “significação social da profissão, do confronto entre teorias e práticas, e dos modos que cada professor, enquanto ator e autor conferem à sua atividade docente cotidiana com base em sua história de vida” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p.77).

É nesse processo que, construímos os saberes e fazeres da docência entrelaçando as dimensões pessoais e profissionais que constituem a base que dão sustentação nas ações práticas. Sob essa análise, podemos afirmar que as trajetórias formativas, vivenciadas na docência, expressam os sentidos desenvolvidos no processo de aprendizagem docente. Ao idealizar as imagens, a partir das relações construídas pelo olhar do outro e de si sobre o outro estabelecemos novos sentidos valorativos sobre as ações docentes e, nesse movimento construtivo, ampliam-se e configuram-se múltiplos sentidos sobre nossas práticas.

Podemos deduzir que a docência é um processo de construção de conhecimentos que envolvem a troca de saberes e o compartilhamento entre os próprios sujeitos nos espaços formativos. Essa interação, que é social e cultural, implica na construção do conhecimento pedagógico compartilhado, que se realiza mediante processos colaborativos resultando em transformação. Pois é a partir da relação de sentidos que são suscitados pelas imagens e significados dos conhecimentos que buscamos compreender no processo de formação e atuação docente as imagens sobre a produção e apropriação de saberes na formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao incorporarmos as ideias aqui discutidas, concluímos que é fundamental a reflexão sobre o sentido e fazeres da docência no processo de atuação nos espaços educativos como também de qualificação do profissional da educação; professor este, que está em sala de aula e desenvolve sua prática elaborando pesquisas, escrevendo artigos, apresentando trabalhos, fazendo publicações, participando de cursos de atualizações e, efetivamente, tendo a responsabilidade de fazer educação em um país permeado pelas conturbadas propostas aprovadas pelas políticas públicas educacionais.

Dessas concepções, podemos reconhecer que é na reflexão que somos desafiados a vermos e educarmos os formandos com um olhar mais humanizado, bem como, um olhar de maneira mais reflexiva para a prática educativa. Cabe-nos, portanto, destacar que é na interação com os nossos pares que nos fortalecemos e nos reinventando cotidianamente com o sentido de ampliar a compreensão e, também, o significado do sentido e fazeres do ato de ser docente.

Com esse estudo, entendemos que, independente do lócus onde a educação acontece, a interação entre os indivíduos é fundamental para fortalecer as relações humanas, e principalmente, o gerenciamento de valores educativos, tão necessários no processo de formação docente e que lhes são essenciais quando se está na posição de professor em que muitas vezes, não se trabalha apenas com as imagens, mas com o conteúdo curricular, indo muito além do cotidiano educativo, perpassando pelo processo de valorização e humanização do educando.

A partir dessa perspectiva pode-se concluir que tanto os sentidos como os fazeres educativos têm como fator preponderante, o estreitamento da relação harmônica estabelecida entre professor e aluno. Sabemos que o processo ensino aprendizagem vai além da formação docente no que tange métodos, teorias e práticas, nele também são realizadas trocas que se dão na relação professor-aluno que fortalecem e reafirmam a imagem e significados que cada um deseja ter e ser, e vão se humanizando na construção e reconstrução dos saberes, e nos/dos desafios presentes na/da profissão docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATO, J.N. **Educação Profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BERGER, J. **Mirar**. Buenos Aires: Ediciones de La Flor. (1988) (2005).

COSGROVE, D. “**Observando la naturaleza: el paisaje y el sentido europeo de la vista**”. Boletín de la AGE, n. 34, 2002 (p.63-89).

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

MALOSETTI COSTA, L. **Algunas reflexiones sobre el lugar de las imágenes en el ámbito escolar**. In D. Gutiérrez (Ed.), *Educar la mirada. Políticas y pedagogías de la imagen* (p.155-163). Buenos Aires: Manantial. (2006).

OLIVEIRA, Maria das Graças Souza. **O estágio supervisionado como rede relacional no Curso de Pedagogia**. In: BOTELHO, Antônio Carlos Rocha; CABRAL, Ronney Pereira; SILVA, Claudionor Alves da. (Org.). **Diálogos sobre políticas educacionais e práticas pedagógicas no século XXI**. (Págs.191-213), Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

OLIVEIRA, M. das G. S; VARÃO, A. C. de A; SILVA, M. B.P. da. **Educação: o estágio supervisionado como possibilidade de construção e apropriação dos saberes docentes**. In: SOUZA, Carla Figueira de; SILVA, Antonio Carlos da; CABRAL, Elisandra Barbosa; ALBUQUERQUE, Maria da Conceição Almeida de; GRINSPUN, Mírian Paúra S. Z. (Org.). **Educação: cultura juvenil, tecnologias e saberes**. (Págs.301-312), Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SONTAG, S. **Ante el dolor de los demás**. Buenos Aires: Alfaguara. (2005).

SOUZA, Carla Figueira de. **Narrativas de formação e histórias de vida de professores**. In: MAIA, Ana Lúcia Gama; SOUZA, Carla Figueira de; CABRAL, Elisandra Barbosa; ALBUQUERQUE, Maria da Conceição Almeida de. (Org.). **Educação: cartografias, criatividade e diversidade**. (Págs.17-36), Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

_____. **Desafios Educacionais: Interações entre docência, tecnologia e saberes.**
In: SOUZA, Carla Figueira de; SILVA, Antonio Carlos da; CABRAL, Elisandra Barbosa;
ALBUQUERQUE, Maria da Conceição Almeida de; GRINSPUN, Mírian Paura S. Z. (Org.). **Educação:
cultura juvenil, tecnologias e saberes.** (Págs.141-152) Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2014. (2002 e
2008).